

Arte e Técnica na Obra de Joaquim Cardozo

Dissertação de Elisa Fonseca

Roteiro da argüição de **Geraldo Santana** –
Rio, 1º outubro/2007

Minhas primeiras palavras

Agradeço pela distinção e confiança com que esta Faculdade e seu Programa de Pós-Graduação em Urbanismo resolveram me incluir nesta Banca Examinadora, à qual me integro com respeito e muita honra.

- O tema escolhido pela jovem arquiteta Elisa Fonseca, embora aceito e apoiado pela sua Professora Margareth Pereira foi inicialmente recebido com perplexidade, no âmbito da sua Faculdade. Não seria considerado “natural” um estudo relacionando a obra do engenheiro e poeta Joaquim Cardozo ao Urbanismo, ou à Cidade. Seria ainda “menos natural” tentar estudar a relação entre estrutura e forma arquitetônica num Programa de Pós-Graduação em Urbanismo?.
- Este é o tema que nos trouxe ao Rio de Janeiro para participar desta sessão de argüição e julgamento.
- Este é o tema que hoje nos une: A OBRA DE JOAQUIM CARDOZO – COM ARTE, ... COM TÉCNICA, ... COM POESIA. ...

- O principal objetivo dessa pesquisa – iniciada há menos de dois anos – está bem explicitado no seu sub-título: (reunir) **“Notas para a construção da Biografia Intelectual de Joaquim Cardozo”**.
- Para objetivar melhor os comentários de minha argüição, devo declarar de partida que gostei muito do trabalho. Pelas motivações e circunstâncias que justificaram a escolha do tema; pela proposta de fundamentação teórico-metodológica; pela qualidade e esmero redacional; e também pelo seu elevado padrão estético, de elegância e refinamento gráfico na composição dos textos e das imagens. Poderia ainda acrescentar que, por estes atributos, esta Dissertação excede o nível de Mestrado.
- Enquanto notas preliminares, o material reunido é bastante rico, porém, revela certa fragilidade na leitura e na utilização pouco aprofundada de textos do autor, e de trabalhos acadêmicos pertinentes ao estudo, inclusive dos que analisam a obra de JCardozo.
- Tentando contribuir para a sua continuidade, seu aperfeiçoamento, complementação e aprofundamento, passo a fazer algumas indagações e sugestões:

1. Pelas informações esparsas (encontradas ao longo dos capítulos) referentes ao período de 1914 a 1934 (de aproximadamente 20 anos), pode-se afirmar que Joaquim Cardozo teve vários empregos e fez o curso de Engenharia em 15 anos (de 1915 a 1930). Destacou-se nesse período como desenhista, topógrafo, poeta, artista gráfico e também engenheiro civil. E que durante toda a década de 30 exerceu o magistério nos cursos de Engenharia e Arquitetura, iniciando sua atividade e especialização como calculista de estradas, pontes e obras arquitetônicas.

PERGUNTO:

1-A - Por que não se deu destaque à sua faceta como topógrafo e desenhista, entenda-se: caricaturista, chargista, artista gráfico e ilustrador, atividades exercidas, sobretudo, na Revista do Norte, entre 1924 e 1947?

1-B – Por que não se deu destaque à sua importante faceta como professor em disciplinas dos cursos de Engenharia e Arquitetura, como: Geometria Analítica, Cálculo Infinitesimal, Resistência dos Materiais; e Teoria e Filosofia da Arquitetura (esta última no período de 1932 a 1939)?

2. Notei alguns problemas de sistematização, classificação e unidade de tratamento das informações, tanto nas obras listadas no LEGADO (de Joaquim Cardozo) p.182 a 187, onde se adotou uma ordem não cronológica e sim por localização (cidades) em seqüência não alfabética; como também (e para mim mais grave ainda) nas referências bibliográficas de alguns textos (livros ou artigos), alguns apenas referenciados em notas de rodapé, que não foram levados para a relação final da Bibliografia Consultada. São os casos do próprio Joaquim Cardozo com o seu Prefácio-depoimento do livro de Souza Barros; e também de Castro, Comas, Pereira e Santana (um tanto ironicamente, pois, encontram-se quase todos reunidos nesta mesa), que tiveram algumas de suas obras, artigos e notas de aula ausentes da referida Bibliografia Consultada.
3. Classificados como Bibliografia Consultada aparecem apenas sete livros com obras de Joaquim Cardozo (p. 189), entretanto, as notas de rodapé dão conta de inúmeras citações de textos (ou de declarações) de Joaquim Cardozo. O que também confunde o entendimento sobre quais obras (inclusive os poemas e peças de teatro) já foram lidas e efetivamente utilizadas, como subsidiárias das desejadas Notas (para construção do PERFIL BIOGRÁFICO).

4. Os textos classificados como “Obras de Joaquim Cardozo” (item 2.1 p. 192 a 196) seguem uma ordem cronológica pelo ano de cada publicação. Em muitos casos sem identificar a fonte; nem informar quais são os inéditos; ou onde e em que tipo de impressão foram encontrados; ou se efetivamente foram consultados. Também não foram agrupados em conjuntos pelo tipo de obra (artigos, discursos, entrevistas, aulas e conferências, prefácios e apresentações, etc.).

MINHA SUGESTÃO:

Neste ponto tentei introduzir (falando de improviso e bastante emocionado) uma explicação da importância maior de Joaquim Cardozo que se destaca hoje na história da cultura brasileira muito mais como poeta do que como engenheiro.

Classificar sua obra LITERÁRIA em: a) LIVROS DE POESIA; b) PEÇAS PARA TEATRO; c) TEXTOS SOBRE ARQUITETURA, ARTES E URBANISMO; d) CONTOS, CRÔNICAS E OUTROS TEXTOS. E subdividir sua obra ARQUITETÔNICA (CALCULADA-E/OU-CONSTRUÍDA), seguindo os agrupamentos e períodos (por ele mesmo, propostos e algumas vezes rememorados), desde os famosos “Dois Episódios” - os períodos de 1934 a 1937 no Recife; e de 1941 a 1945 com Pampulha; até o período de Brasília, entre 1956 e 1964.

Texto complementar a essa sua Bibliografia deveria informar que Joaquim Cardozo colaborou mais efetivamente com quatro revistas: a *Revista do Norte*, no Recife (de 1923/24 até 1947); e as revistas do *Patrimônio*, a *Módulo* (desde sua fundação – 1955), e a *Paratodos* (nos três anos que existiu), estas três no Rio de Janeiro, cidade onde viveu de 1940 a 1974.

FINALIZANDO

Ainda motivado pelo belo texto em avaliação devo fazer UMA ÚLTIMA CORREÇÃO (em outras palavras) não posso deixar de alertar a todos para o seguinte:

Para brasileiros e sulistas (cariocas incluídos) não deveria ser permitido traduzir para a nossa LINGUA expressões usadas em inglês (sobretudo por norteamericanos) como “in Rio” ou “in Bahia”. ISTO É: Não deveria ser permitido a brasileiros (cariocas incluídos, repito) traduzir “in Rio” para “em Rio”, nem “in Bahia” para “em Bahia”.

Merecendo tratamento isonômico, O Recife (assim como O Rio e A Bahia) não deve ser “chamado” ou tratado como “em Recife”, “de

Recife”, “para Recife”, e sim “no Recife”, “do Recife”, “para o Recife”.

CONCLUINDO A MINHA FALA

Trago o pensamento de Jorge Amado (revelado na Revista Módulo) logo após a morte de Joaquim Cardozo, em novembro de 1978:

“Ao partir, após ter vivido a vida como bem poucos, deixa-nos imensa e preciosa herança. De agora em diante sua obra – a do poeta e a do engenheiro, do calculista de materiais – vai crescer a cada instante, liberta de qualquer contingência; o perfil do criador sem medo e sem limites se desvendará inteiro”.

Este trabalho acadêmico, aqui pioneiramente produzido pelo PROURB, por Elisa Fonseca e sua orientadora Margareth Pereira, agora concluído, 29 anos após a morte do poeta-engenheiro e também mestre-de-obras e arkitekton, é a prova inconteste que *“o perfil do criador sem medo e sem limites se desvendará inteiro”.*

Geraldo Santana

26.09.2007